



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRABALHANDO A DANÇA NA ESCOLA: UMA AÇÃO PROPOSTA PELO PIBID/UEPB NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Autora: Rilávia Mendes de Sousa¹;
Coautora: Karolyne de Fátima Nunes Silva²;
Coautor: Lucas Ferreira Silva³;
Coautora: Mikaely Araújo Barros⁴;
Coautor: Otony Alves Figueiredo⁵;
Coautor: Romário Leão⁶;
Orientadora: Kamila Hayla de Almeida Silva⁷;

¹Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: rilaviamendes@hotmail.com;

²Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: karolzinha201091@gmail.com;

³Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: lucasfsilvaba@hotmail.com;

⁴Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: mikaelysb@gmail.com;

⁵Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: otonny_@hotmail.com;

⁶Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: romarioleao@outlook.com;

⁷EEEM Severino Cabral, e-mail: kamilahayla@hotmail.com;

Introdução

Sabe-se que cada cidadão possui uma bagagem cultural que reflete um estilo, um comportamento e uma posição diante da sociedade, e a dança está inserida nesse aspecto. São inúmeras as manifestações culturais expressas na dança. Em cada região é possível perceber particularidades de movimentos rítmicos que possuem em sua história, marcas de uma sociedade que viveu e que vivem mostrando sua cultura.

Freire (1999) apresenta um plano curricular de Educação Física em uma escola, indicando temas e subtemas de conteúdos a serem distribuídos na escola diante da relação idade e série dos alunos.

A cultura humana é uma cultura corporal, não importa a que se refira. É o corpo que realiza as intenções humanas. Constituímos uma espécie que não estabelece uma relação direta com a natureza; essa relação é intermediada pela cultura, que são as construções humanas que compensam nossa fragilidade corporal, tornando possível essa relação com o mundo. Somos mais que um corpo biológico; nossa natureza, e isto parece um paradoxo, é cultural. Mais particularmente, em relação à Educação Física, foram sendo incorporadas em seu acervo de conteúdos, as construções que dizem respeito especialmente aos exercícios corporais e aos jogos (FREIRE, 1999, p. 79).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando falamos de dança na escola, espera-se que sejam desenvolvidas formas de inserir tal conteúdo sem agredir ou censurar o estilo musical de cada um, propondo ao aluno novas experiências, sem cobrança técnica nem mesmo exaustiva. Isso porque, enquanto elemento da Educação Física escolar, a mesma pode ser trabalhada numa abordagem crítico-superadora, uma vez que cada estudante carrega consigo uma vivência na área (seja numa quadrilha junina ou numa apresentação natalina), e que por muitas vezes se mostram resistentes em experimentar gêneros distintos ao de costume, mas que possuem experiências que podem ser trabalhadas em sala de maneira mais sucinta.

Assim, a dança pode ser abordada aliando a teoria e a prática, sendo discutida e apresentada em eventos e festividades escolares, de forma que os alunos tenham entendimento do que a própria representa para a história e como ela é vista pela sociedade.

Segundo Lara, Oliveira (1995, p.60):

Embora a dança estivesse constantemente vinculada ao homem em sociedade, não se pode descartar a idéia de que talvez a mesma nem tivesse sido pensada enquanto agente contribuidor, dentro das aulas de educação física, para os fins propostos pelo estado autoritário e repressivo do período militar, passando despercebida neste processo, o que nos parece difícil, mas não impossível.

O trabalho na escola deve girar em torno do educando, estando este sempre presente no desenvolvimento das atividades, assim a escola contribui para que cada um aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir.

Vendo a necessidade de trabalhar esse conteúdo na escola, nós bolsistas do Pibid- UEPB, da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, levamos a dança para as nossas aulas buscando atuar em conjunto a vivência dos alunos no meio e nossas as propostas, assim o conteúdo não é apenas uma repetição de gestos e coreografia, mas uma experiência do qual os próprios alunos, identificam, experimentam e interpretam corporalmente o conceito do tema proposto. Nosso objetivo foi trazer para as aulas os diversos tipos de dança, focando principalmente nas danças folclóricas brasileiras, mostrando suas histórias e seus significados, de forma que o aprendiz compreenda a temática.

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - possui um papel importante na formação de professores. De acordo com a CAPES (2014), um dos objetivos do projeto é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Pérez Gallardo (2002) propõe uma classificação das danças segundo sua origem, a fim de facilitar a delimitação deste conhecimento na escola. Segundo o autor, para estar inserida nas aulas de Educação Física é possível considerar as danças tradicionais ou folclóricas, por representarem a cultura particular de uma região, e as danças populares que são aquelas veiculadas pelos meios de comunicação e praticadas pela comunidade, chegando, em alguns casos, a tornarem-se tradicionais.

Metodologia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Antes de iniciar com o tema “dança”, elaboramos uma aula de ritmo e compasso, uma vez que a dança está aliada à música e que a mesma serviu de base para as aulas seguintes. Iniciamos perguntando aos alunos quais estilos que conheciam e suas preferências musicais, a partir daí fizemos dinâmicas que ligavam música e ritmo (escravos de jó, dança das cadeiras, qual é a música - essa feita apenas com o som das batidas no corpo), a fim de mostrar que para cada melodia existe uma maneira de interpretá-la corporalmente.

Nas aulas seguintes mostramos a dança num contexto histórico, abordando desde a pré-história, quando o homem expressava seus sentimentos com movimentos e sons, até as danças folclóricas brasileiras (forró, frevo e carimbó), debatendo e tirando dúvidas sobre o assunto que foi visto. Em paralelo com as aulas de Educação Física, elaboramos o projeto de dança, já que com o decorrer das aulas muitos estudantes se interessaram em aprender mais a fundo os conteúdos vivenciados em sala, e que serviria também para apresentações em eventos organizados pela instituição.

Nossa ideia é baseada no Projeto Pedagógico (PP) da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, que tem como objetivo promover o crescimento do educando em todos os aspectos: físico, mental, intelectual, emocional, afetivo, psíquico, para que cada educando aprenda a estar, a ser, a conhecer e agir.

As danças desenvolvidas nesse projeto são das mais diversas, entre elas: Hip Hop, carimbó, forró (tradicional e de salão), frevo, xaxado, bolero e kizumba. Em praticamente todos, os jovens participaram ativamente na construção e elaboração das coreografias e escolha do repertório musical, permitindo inclusive a integração dos estudantes e promovendo a liberdade de expressão, já que alguns dos estilos de dança ainda não são muito bem vistos, tanto por eles quanto pelo corpo social.

Resultados e Discussões

Esse projeto do mesmo modo que a preleção, não tem o intuito se torná-los bailarinos profissionais, mas ampliar as habilidades que, tal como os esportes, as lutas, a ginástica e os jogos, trabalha a cultura corporal.

As ações propostas pelo PIBID no subprojeto de Educação Física permitem que nós, enquanto futuros docentes da educação básica identifiquem as limitações e perspectivas dos educandos, bem como mostrar que as atividades realizadas na escola estão ligadas aos demais componentes curriculares.

Tanto o grupo quanto a turma de Educação Física, trabalham na perspectiva de embasar as ações para o Sarau Literário da escola, evento que se tornou tradicionalmente reconhecida pelos estudantes, uma vez que engloba a música, o teatro e a dança, conforme os temas estudados durante o semestre.

Conclusão

A dança na escola, assim como os demais elementos da cultura corporal, é desenvolvida como um dos conteúdos do componente curricular de Educação Física, a fim de possibilitar aos alunos novas experiências e ampliar o conhecimento nessa área. Vendo a necessidade de trabalhar esse conteúdo na escola, bolsistas do PIBID levaram a dança para as nossas aulas numa abordagem crítico-superadora, ou seja, buscando atuar em conjunto a vivência dos alunos no meio e nossas as propostas,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

assim o conteúdo não é apenas uma repetição de gestos e coreografia, mas uma experiência do qual os próprios alunos, identificam, experimentam e interpretam corporalmente o conceito do tema proposto.

Nosso objetivo foi trazer para as aulas os diversos tipos de dança, focando principalmente nas danças folclóricas brasileiras, mostrando suas histórias e seus significados, de forma que os alunos compreendam o tema.

Com as atividades ainda em andamento e buscando desenvolver formas de trabalhar a dança de maneira inclusiva e dinâmica, pode-se dizer que o trabalho tem se mostrado produtivo, uma vez que, o PIBID nos dá a oportunidade de vivenciar o planejamento e elaboração das ações antes que estas se desenvolvam no cotidiano das aulas de Educação Física.

Referências Bibliográficas

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre:Luzatto, 1992.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2003.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005

Coletivo de Professores de Educação Física da rede de Educação Municipal do Recife. Educação Física: uma proposta pedagógica. In SOUZA JÚNIOR, M.. (org.) *et al.* *Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2005, p. 217-231.